

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

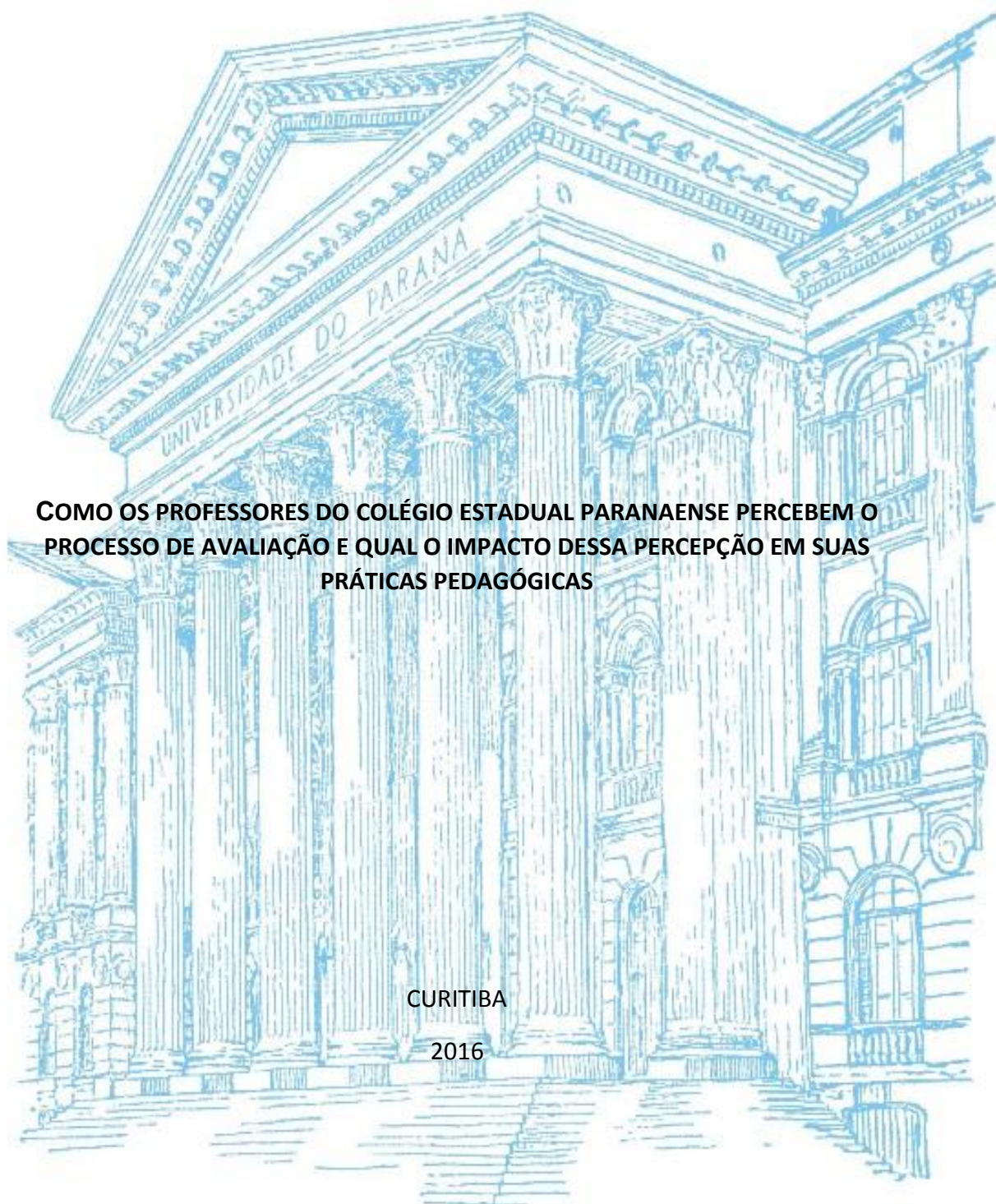
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOAO BATISTA DA SILVA NASCIMENTO

**COMO OS PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL PARANAENSE PERCEBEM O
PROCESSO DE AVALIAÇÃO E QUAL O IMPACTO DESSA PERCEPÇÃO EM SUAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

CURITIBA

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOAO BATISTA DA SILVA NASCIMENTO

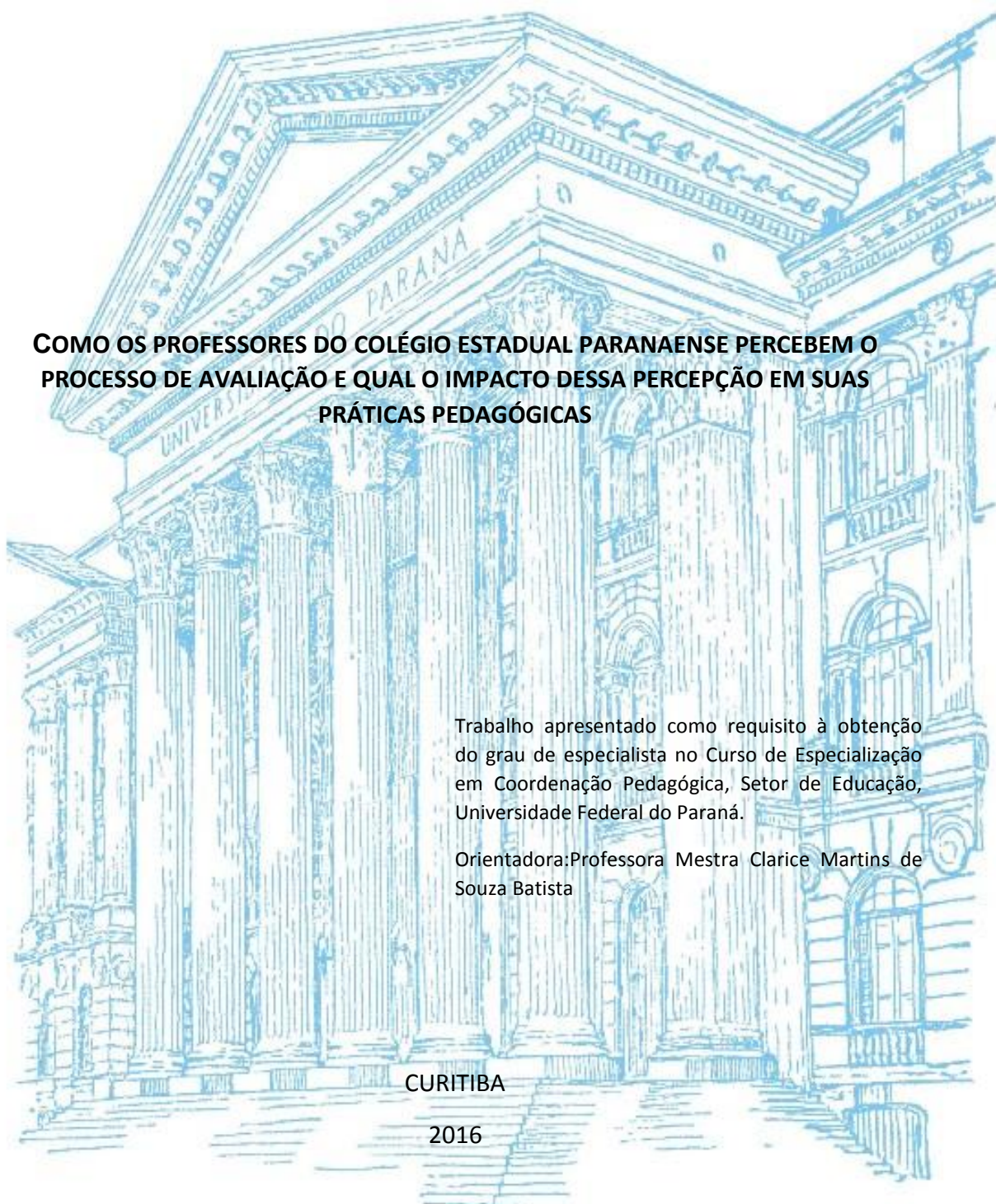
**COMO OS PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL PARANAENSE PERCEBEM O
PROCESSO DE AVALIAÇÃO E QUAL O IMPACTO DESSA PERCEPÇÃO EM SUAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção
do grau de especialista no Curso de Especialização
em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Mestra Clarice Martins de
Souza Batista

CURITIBA

2016



COMO OS PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL PARANAENSE PERCEBEM O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E QUAL O IMPACTO DESSA PERCEPÇÃO EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

JOAO BATISTA DA SILVA NASCIMENTO¹

RESUMO

A pesquisa tem por finalidade investigar como os professores do Colégio Estadual Paranaense percebem o processo de avaliação e qual o impacto dessa percepção em suas práticas pedagógicas, os diferentes olhares e percepções que estes profissionais têm sobre suas próprias práticas e vivência no exercício da docência. A proposta metodológica aplicada foi a pesquisa através de questionário com perguntas abertas e fechadas de caráter investigativo por uma abordagem qualitativa, a partir da análise dos dados coletados e comparando com as fontes bibliográficas, onde buscou-se fundamentalmente na bibliografia artigos que pudessem dar conta de esclarecer e fomentar as ideias sobre o tema proposto. Observou-se que a pesquisa aponta diferentes posicionamentos e consequentemente diferentes conceitos por parte dos professores acerca do tema. Os pressupostos que nortearão nossa análise dizem respeito à avaliação formativa, diagnóstica e sobretudo mediadora, durante a tabulação. A consulta feita nos referenciais bibliográficos selecionados, reforçam a percepção, de que, o processo de avaliação nos mais diversos espaços educacionais tem se mantido ao longo dos anos, como um processo que ocorre eminentemente ao final do processo de produção do conhecimento, sem considerar os aspectos gerais do ato de ensinar e aprender, como se a aprendizagem pudesse ser limitada a um único momento.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Aprendizagem. Prática Pedagógica.

1 Artigo produzido pelo aluno João da Silva Batista Nascimento do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Clarice Martins de Souza Batista. E-mail: joaobsnascimento@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta tem como objetivo investigar como os professores do Colégio Estadual Paranaense² percebem o processo de avaliação e qual o impacto dessa percepção em suas práticas pedagógicas, os diferentes olhares e percepções que estes profissionais têm sobre suas próprias práticas e vivência no exercício da docência no Colégio Estadual Paranaense.

A escolha do tema deu-se a partir da observação das constantes discussões e debates sobre o tema avaliação, durante as semanas pedagógicas, promovidas pela Secretaria de Educação do Paraná- SEED. Ressalta-se que a pesquisa se desenvolveu a partir da análise dos dados coletados através de questionário com perguntas abertas e fechadas, bem como a partir de análise bibliográfica, com vistas a compreender os diferentes conceitos atribuídos a avaliação bem como observar que papel essa avaliação proposta cumpre no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

A demanda do colégio é consideravelmente grande, são dois mil alunos matriculados distribuídos nos três turnos. Nesse universo os cursos Técnicos representam aproximadamente vinte por cento 20% desta demanda. O índice de reprovação em todos os níveis de ensino ainda é grande. Apesar das reuniões pedagógicas constantes e das muitas investidas dos grupos de estudos em elaborar estratégias para discutir os avanços no processo de avaliação utilizado pelos professores do Colégio Estadual Paranaense, os resultados não dão conta de responder positivamente ao problema que persiste. Esse foi um dado que motivou esta pesquisa sobre como os professores desta instituição percebem a avaliação e o impacto que ele tem sobre sua prática.

Este trabalho está dividido em referencial teórico, metodologia, análise e considerações finais.

² O nome do Colégio é fictício. Optamos por esta identificação para preservar os dados do colégio que contribuiu com a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal (1988), Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto - Seção I - Da Educação, apresenta

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (1988, Art.205)

A prática avaliativa traz impacto para o processo de ensino aprendizagem.

Quando avaliamos uma criança, nos envolvemos por inteiro - o que sabemos, o que sentimos, o que conhecemos desta pessoa, a relação que nós temos com ela. E é esta relação que o professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. (HOFMAN, 1991, p. 43)

A discussão sobre a avaliação é uma temática que permeia todo o processo educativo. Boa parte dos professores continua discutindo sobre o processo de avaliação sem, contudo, parecer despertar sua consciência para algumas concepções que a autora propõe no parágrafo acima, É fundamental que durante o processo de avaliação o aluno perceba que ele é o objetivo principal desta construção do conhecimento e que suas concepções são importantes para construir o conhecimento, dito em outras palavras o sujeito é visto pelo professor como um agente de construção ativo do conhecimento, digno de respeito e atenção sinceros.

Uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica. (LUKESI, 1997, p. 173)

As práticas de avaliação sofrem poucas mudanças no passar do tempo. O aprisionamento a metodologias e processos de ensino tradicionais são na verdade uma forma natural de auto proteção, a negação do novo é uma tentativa frustrada de admitir que o conhecimento se renova a cada instante e

que portanto é necessário permanecer em constante diálogo para ensinar e aprender num ciclo interminável.

A avaliação tradicional se centrou basicamente no "aprender que". Por exemplo, eu aprendo que as palavras oxítonas terminadas em "a", "e" e "o" são acentuadas, e muitos professores ainda estão centrados nesses "ques". (HOFFMAN, 1991, p. 39)

Nesse sentido é pertinente afirmar que as práticas percebidas pelos professores do Colégio Estadual Paranaense em suas ações pedagógicas, necessitam contemplar outras dimensões da aprendizagem, buscando um distanciamento cada vez maior dos paradigmas tradicionais, ainda fortemente percebidos em suas práticas. Da mesma forma como é importante repensar o mito da reprovação, ainda está presente muito fortemente a ideia de que o professor que não reprova não é bom, que o contrário é que deve prevalecer.

Em muitas ações de conselho de classe, parece-nos que, muitas vezes é mais importante discutir quais alunos serão reprovados e definir estratégias para que não haja de nenhuma forma uma possibilidade de os eleitos à reprovação escaparem, do que pensar em uma forma de mudança de pensamento, onde a estratégia seja entender porque esse aluno não está aprendendo ou porque ele não quer aprender?

A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo Bispo John Amós Comênio (fim do séc. XVI e primeira metade do século XVII). (LUKESI, 1997, p. 16)

Para Jussara Hoffman uma saída para o problema de avaliação pode ser a Avaliação Mediadora e que esta pautada em três princípios Básicos: Onde a avaliação pressuponha uma ação, dito em outras palavras que após o diagnóstico percebido através da aplicação da avaliação, uma ação seja planejada para elucidar o problema apresentado. Em segundo lugar pensar uma avaliação como projeto de futuro, isso implica dizer que as ações pensadas serão no sentido de programar mudanças e melhorias no enfrentamento das necessidades dos alunos, reforçando suas potencialidades e buscando compreender melhor esse aluno para conhecer seus pontos frágeis e a partir daí tentar ajudá-lo a superá-los. O terceiro princípio é a ética, é

fundamental que o professor consiga perceber que todos os seus alunos são diferentes e que cada um tem sua devida importância e seus valores precisam ser respeitados igualmente individualmente e no grupo.

Acreditamos que repensar as práticas avaliativas do grupo de professores do Colégio Paranaense, pode ser muito produtivo, pois se mudarmos o foco e sairmos da avaliação como vem sendo utilizada, como modo de tomar conhecimento sobre o aprendizado do aluno muitas vezes com objetivo de se justificar a promoção do aluno, para uma proposta de reflexão interior, onde as mudanças possam acontecer de dentro para fora.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza o questionário como instrumento de coleta de dados, com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado para 16 dezesseis professores de todas as áreas do conhecimento, do Ensino Fundamental, Médio e Médio Integrado (Cursos Técnicos). Apesar da diferença de nível e modalidade de ensino optamos por aplicar o questionário a professores de todos os níveis.

O Colégio Estadual Paranaense, situado geograficamente no município de Curitiba, caracteriza-se como uma escola pública que oferta além do Ensino Fundamental séries finais também oferta o Ensino Médio e Médio Integrado. São os Cursos Técnicos em Administração e Mecânica que dão conta de atender a toda região. Consolida-se assim como polo regional de oferta de cursos Técnicos na região. A comunidade local onde o Colégio está localizado tem uma formação histórica comum a todas as periferias das grandes cidades do Brasil, formou-se a partir de invasões e aglomerados de pessoas marginalizadas, sem emprego, sem teto, sem acesso à escola. Desprovidas dos direitos básicos. Avanços regionais são percebidos sob muitos aspectos, contudo os problemas relacionados à educação persistem.

Consideramos que a coleta de dados via questionário é eficaz e de fácil aplicação, pois possibilita buscar informações direcionadas por meio das perguntas e atingir um grande número de participantes.

Lakatos e Marconi (2003, p. 201) observam que “[...] questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

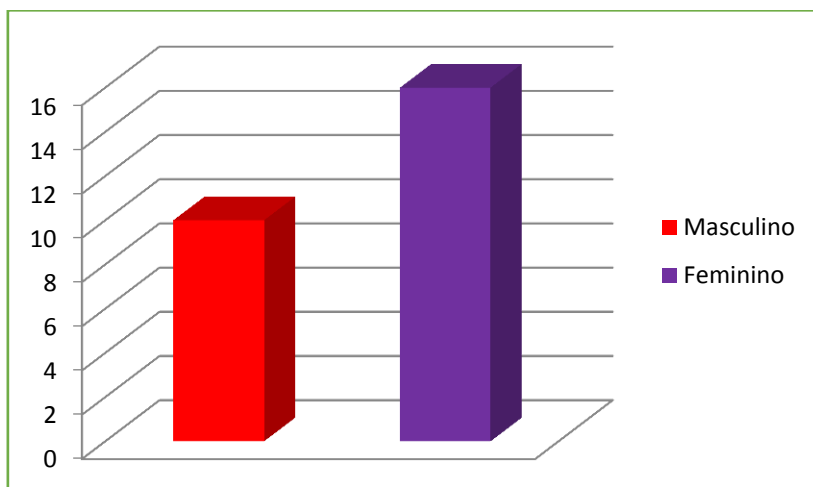
Os professores foram convidados a contribuir com a pesquisa, foram informados que não seriam identificados na pesquisa e que as suas informações serviriam para refletirmos sobre a prática da avaliação. Não sentimos resistência na participação dos professores.

A análise dos dados ocorre após leitura dos questionários recolhidos. Trabalhados por meio de gráficos para facilitar a visualização e compreensão. Apresentaremos, na sequência, alguns dados coletados.

Apresentação dos dados

Para a exposição dos dados optamos por apresentá-los com uso de gráficos por acreditarmos que facilita a visualização. Inicialmente trazemos informações esclarecendo o perfil dos participantes da pesquisa e em seguida a apresentação de dados e de alguns relatos dos professores. Com isto nesta primeira parte apenas realizamos a apresentação de dados e no final realizamos comentário de modo geral.

Gráfico 1 – Perfil dos professores participantes da pesquisa



Fonte: professores da rede estadual paranaense.

A média da faixa etária do grupo é de 38 anos de idade: O professor com a idade mínima do grupo tem 24 anos de idade e o professor mais velho tem 55 anos. Assim temos:

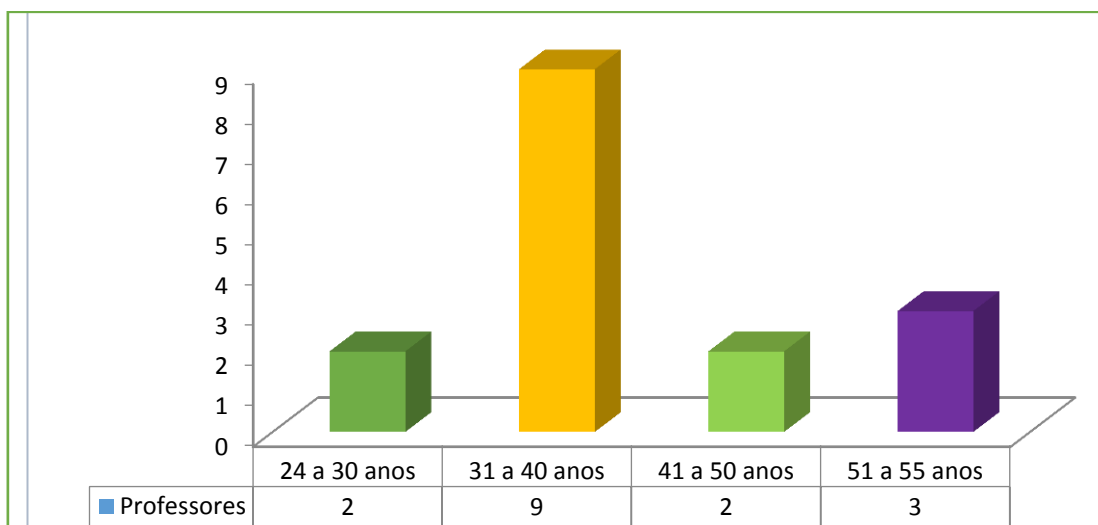
02 professores com idade entre 24 e 30 anos

09 professores com idade entre 31 e 40 anos

02 professores com idade entre 41 e 50 anos

03 professores com idade entre 51 e 55 anos

Gráfico 2 – Faixa etária dos professores



Fonte: professores da rede estadual paranaense.

Ao questionamento sobre a área de formação e atuação de cada professor, um professor não respondeu ao questionamento e os outros são assim formados, com área e total de professores de cada área.

Geografia - 02 professores

História - 01 professor

Arte - 01 professor

Licenciatura em Português/ Inglês - 03 professores

Licenciatura em Matemática - 02 professores

Licenciatura em Química - 01 professor

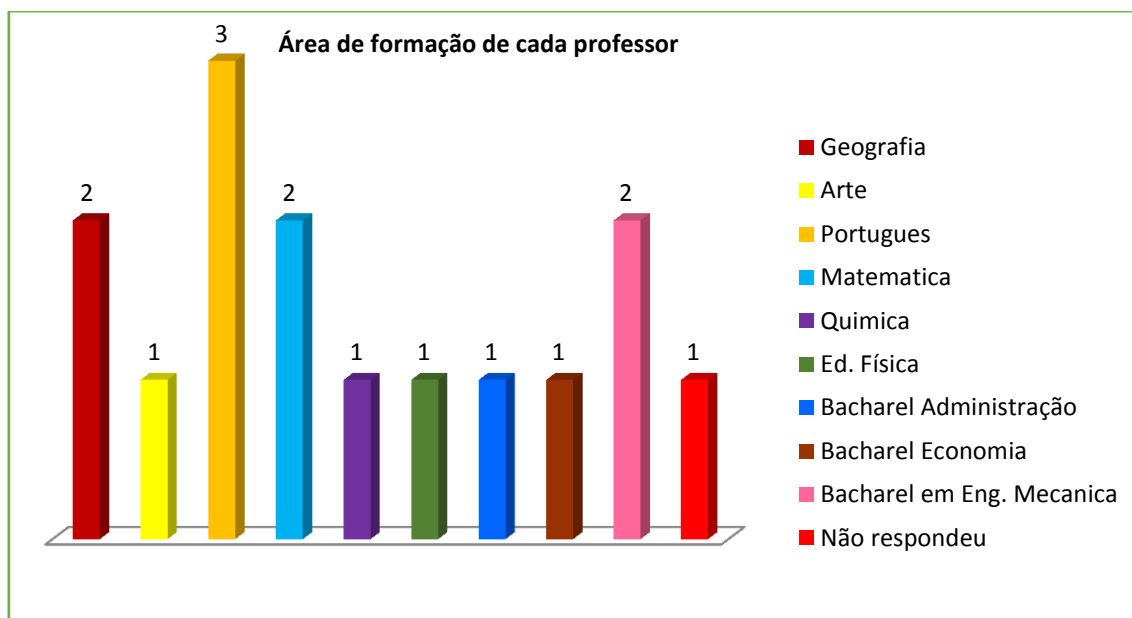
Licenciatura em Educação Física - 01 professor

Bacharel em Administração - 01 professor

Bacharel em Economia - 01 professor

Bacharel em Engenharia Mecânica - 02 professores

Gráfico 3 – Formação dos professores



Fonte: professores da rede estadual paranaense.

Ressaltamos que do universo dos 16 dezesseis professores, 03 três deles possuem mais uma graduação. O professor bacharel em Administração também possui estudos de complementação pedagógica para aquisição do título de licenciatura plena em Administração. O professor bacharel em Economia, possui licenciatura plena em Pedagogia. O professor Licenciado em História, também possui outra graduação em curso não informado.

Sobre o ano de conclusão da primeira graduação, há um professor formado antes do ano de 1986 e os outros assim se apresentam: 04 professores formados de 2011 a 2016; 03 de 2005 a 2010; 04 de 1999 a 2004; 02 de 1993 a 1998; 01 de 1987 a 1992 e um professor não informou.

Sobre a pós graduações, 1 professor tem 02 duas pós graduações Lato Sensu; 1 professor tem 01 uma pós graduação Stricto Sensu; 8 professores têm 01 pós graduação Lato Sensu e 6 Professores não possuem pós graduação. Assim estão apresentadas as especializações dos professores:

O professor Licenciado em Arte concluiu dois cursos em nível Lato Sensu, um em História da Arte e a outro em Metodologia do Ensino

O professor Bacharel em Engenharia Mecânica concluiu o curso de pós graduação em nível Stricto Sensu em Desenvolvimento de Tecnologia.

O Professor Bacharel em Economia concluiu o Curso de Pós graduação Lato Sensu em Psicologia.

O professor Licenciado em História concluiu o curso Lato Sensu em Filosofia.

O professor Licenciado em Geografia concluiu o curso Lato Sensu em Metodologia do Ensino Superior.

O professor Bacharel em Administração concluiu o curso Lato Sensu em Mídia.

O professor Licenciado em Letras Português/ Inglês concluiu o curso Lato Sensu em Interdisciplinaridade.

Outro professor Licenciado Letras Português / Inglês concluiu o curso Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa.

O professor Licenciado Língua Portuguesa concluiu o curso Lato Sensu em Linguística Aplicada.

O professor Licenciado em Matemática concluiu o curso Lato Sensu em Ensino da Matemática e Educação Especial.

Quanto ao tempo de experiência os docentes assim apresentam.

01 professor tem 01 ano

01 professor tem 03 anos

02 professores têm 04 anos

01 professor tem 05 anos

01 professor tem 07 anos

03 professores têm 08 anos

01 professor tem 11 anos

01 professor tem 13 anos

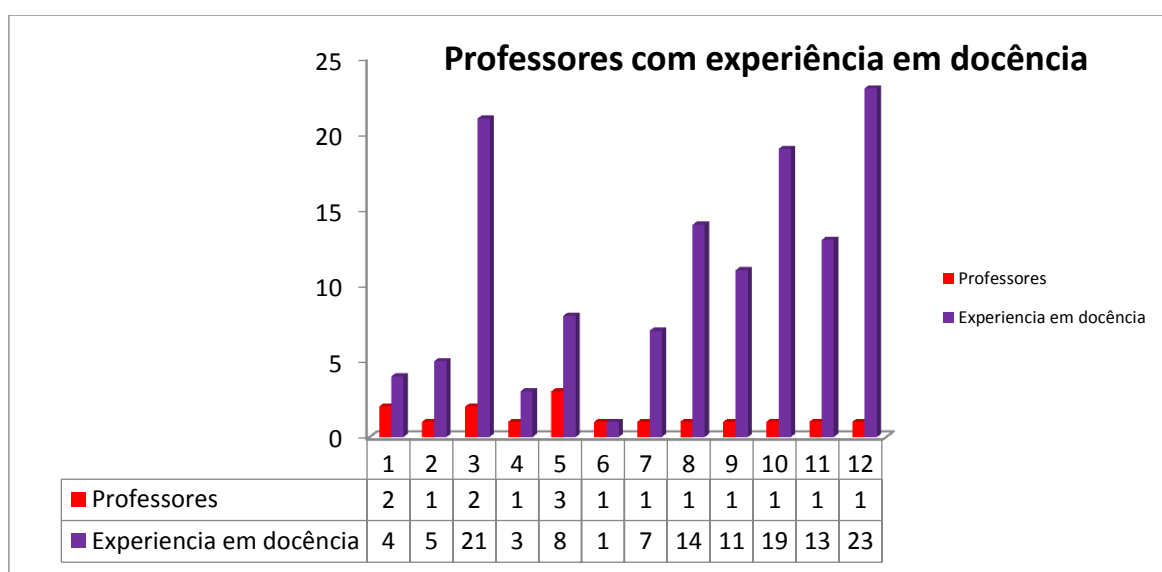
01 professor tem 14 anos

01 professor tem 19 anos

02 professores têm 21 anos

01 professor tem 23 anos

Gráfico 4 - Experiência na docência



Fonte: professores da rede estadual paranaense.

Em relação ao tempo de atuação na escola onde a pesquisa aconteceu, a experiência vem retratada com

01 professor trabalha há 04 anos
01 professor trabalha há 01 ano
04 professores trabalham há 03 meses
01 professor trabalha há 05 anos
01 professor trabalha há 01 mês
01 professor trabalha há 02 meses
02 professores trabalham há 11 anos
01 professor trabalha há 10 anos
01 professor trabalha há 19 anos
01 professor trabalha há 09 anos
01 professor não respondeu

Após traçarmos o perfil dos participantes, realizamos levantamento de informações sobre a sua experiência e prática na avaliação.

Os professores foram questionados se durante a formação inicial ou durante a segunda ou terceira graduação, ou ainda durante os cursos de pós graduação, o professor cursou alguma disciplina relacionada a avaliação.

12 professores responderam que NÃO;

01 professores respondeu SIM;

01 professor respondeu SIM, no curso de Educação Física;

01 professora respondeu SIM, na disciplina de Prática Pedagógica no Curso de Matemática;

01 professor respondeu SIM, na disciplina de Prática Pedagógica do Curso de Formação Pedagógica.

Quando questionados sobre qual instrumento ou quais instrumentos o professor utiliza para avaliar seu processo de ensino com mais frequência, observamos que a prática está apresentada com:

02 professores utilizam lista de exercícios, atividades no caderno, participação em sala de aula.

01 professor utiliza preponderantemente a avaliação escrita.

03 professores responderam que utilizam de atividades, avaliações, questionamentos dos alunos.

01 professor respondeu que faz avaliação teórica, estudo de caso, avaliação com atividade prática.

02 professores responderam que usam lista de exercícios, atividades no caderno, participação em sala de aula.

01 professor respondeu que utiliza testes, provas, trabalhos individuais ou em grupo.

01 professor respondeu que faz uso de trabalhos escritos participação direta nas aulas, relatórios escritos.

01 professor respondeu que usa o quadro negro, livro didático, material em pendrive, televisão etc..

02 professores responderam que usam provas e trabalhos de pesquisa.

01 professor respondeu que prefere atividades em sala de aula e prova escrita.

01 professor respondeu que usa prova escrita , trabalho de pesquisa orientado, atividade dirigida em sala de aula.

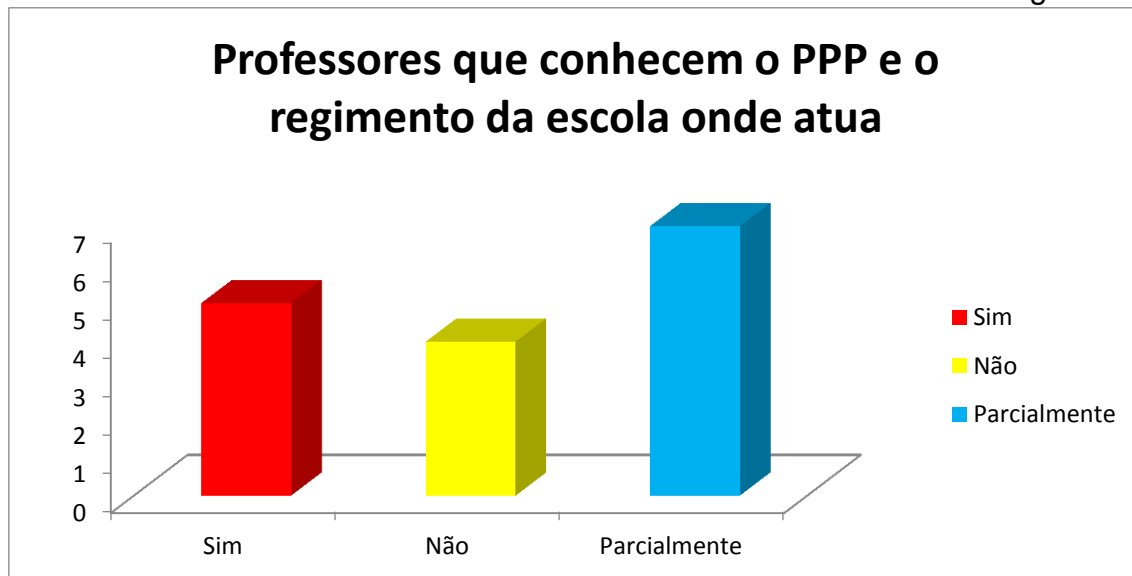
O professor foi questionado se conhece o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento da Escola onde atua?

05 professores responderam que NÃO

04 professores responderam que SIM

07 professores responderam que conhecem PARCIALMENTE

Gráfico 5 – Conhecimento dos documentos escolares como PPP e Regimento



Fonte: professores da rede estadual paranaense.

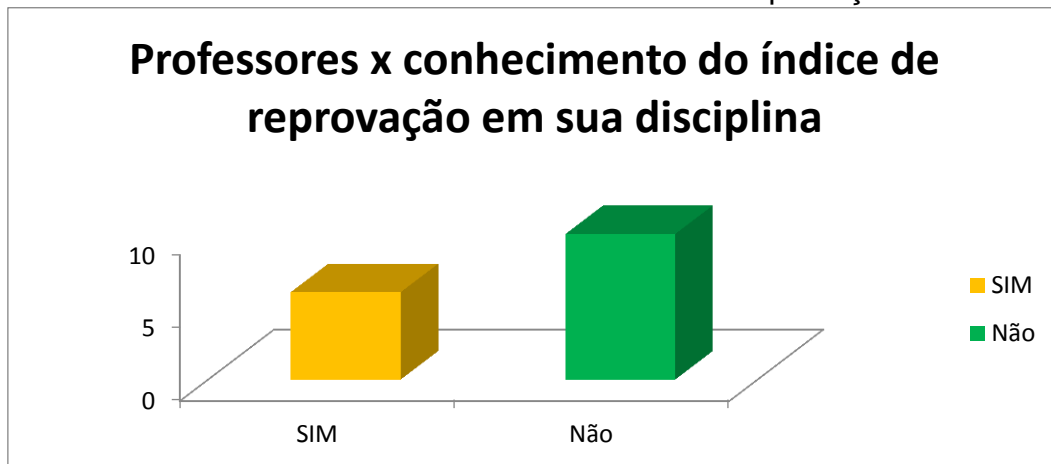
Quando questionados se o professor tem conhecimento do índice de reprovação em sua disciplina no colégio em que atua ?

01 professor respondeu que SIM e que a culpa é do aluno que não tem embasamento matemático.

04 professores responderam SIM e consideram que os índices de reprovação são baixos.

01 professor respondeu SIM, o alto índice de reprovação se dá devido a cultura das pessoas de acharem que matemática é difícil e é para poucos.

10 professores responderam que NÃO conhecem.



Fonte: professores da rede estadual paranaense.

Esta pergunta solicitava uma relação da pergunta anterior. Caso a resposta para a pergunta anterior seja sim, o professor relaciona esse índice à sua prática avaliativa instituída?

05 professores responderam que NÃO.

03 professores responderam que SIM.

08 professores não responderam.

Apresentamos alguns breves comentários dos professores acerca dos objetivos / do objetivo da sua avaliação na escola ou escolas onde atua.

“Mensurar subjetivamente se aluno abstraiu o conteúdo proposto para o bimestre letivo.”

“Compreender e verificar o empenho e desenvolvimento dos alunos e seu raciocínio acerca da matéria dada.”

“ A avaliação está atrelada a nota contudo acredita que a nota não representa que o aluno adquiriu o conhecimento a cerca do conteúdo trabalhado.”

“ Avaliar o aluno como um todo, em seus aspectos físicos, emocionais e intelectuais.”

“ Observar o aproveitamento dos conteúdos pelos alunos, revisar a própria prática.”

“ Cumprir a função burocrática da escola para entregar notas, nada tem haver com melhoria do ensino.”

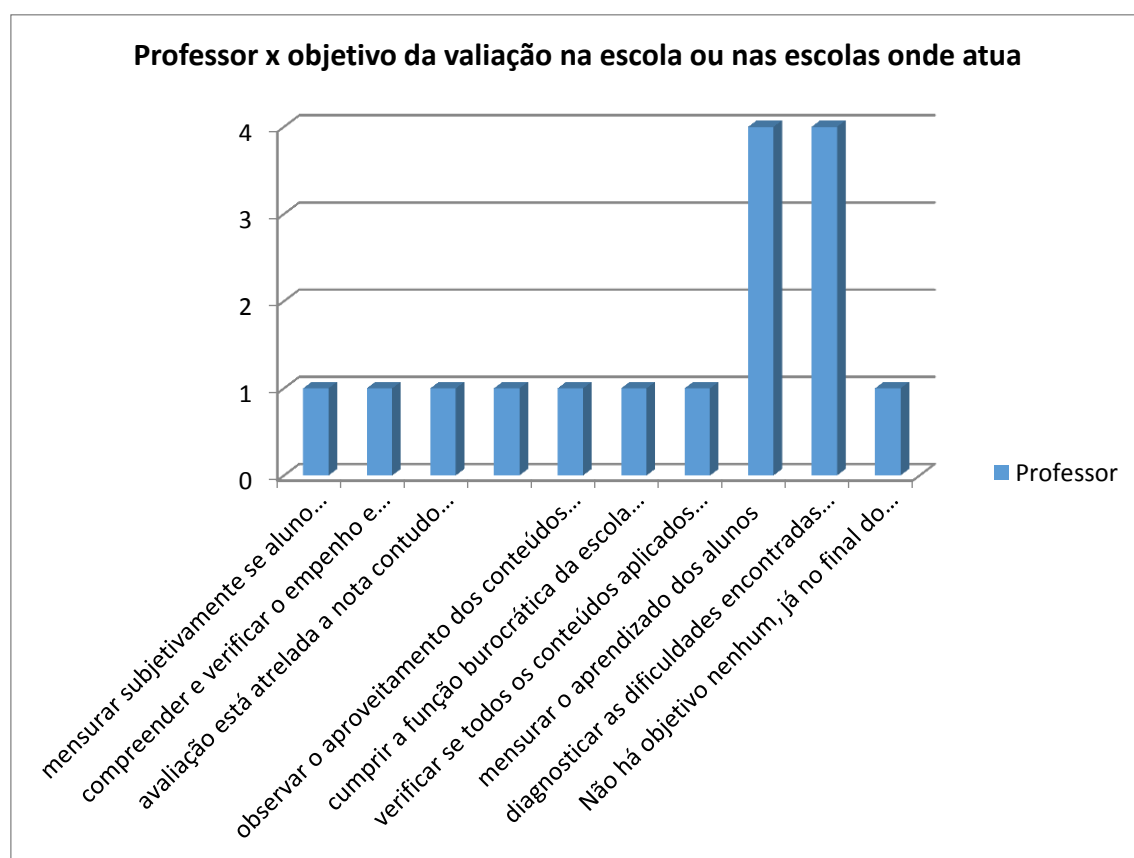
“ Para verificar se todos os conteúdos aplicados foram entendidos pelo aluno e também saber o desempenho e o interesse de cada aluno.”

“ Mensurar o aprendizado dos alunos.”

“ Diagnosticar as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem”

“ Não há objetivo nenhum, já no final do ano os alunos são aprovados pelo conselho da mesma forma.”

7 – Objetivos da avaliação



Fonte: professores da rede estadual paranaense.

Observações gerais

Observa-se que o universo dos professores entrevistados foi de 16 dezesseis professores, deste total 10 dez são do sexo feminino e 06 são do sexo masculino.

O maior grupo de professores estão na faixa etária entre 31 a 40 anos. Com uma média de idade de 38 anos.

Percebe-se, pela formação dos professores, que temos a participação de formação bem diversa e a contribuição de professores do ensino técnico além de professores que lecionam disciplinas da educação básica.

Considera-se o interesse dos professores em realizar mais de uma graduação e a busca pela pós graduação.

O quadro de experiência na docência se apresenta de modo bem misto. Há desde professores iniciantes até com muito tempo de experiência. No colégio pesquisado temos desde professores com um mês até com 19 anos de experiência.

Observamos que é muito alto o número de professores que exercem a prática em sala de aula e não tiveram discussão para formação sobre avaliação. Do total de 16 professores, 12 não tiveram esta formação. Relembremos que há professores de curso técnico entre os participantes.

Observa-se que os instrumentos mais utilizados são prova escrita, trabalhos de pesquisa realizados em sala, relatórios e outros. Há uma variedade no uso dos instrumentos avaliativos como observado pela LDB 9394/96.

Alguns professores não conhecem os documentos, como o PPP e Regimento Escolar, que podem esclarecer sobre o processo e concepção de avaliação da instituição em que trabalham.

A grande maioria dos professores não conhece o índice de reprovação na disciplina em que leciona. O conhecimento ao índice poderia instigar a refletir nas causas das reprovações e a repensar a prática avaliativa.

Consideramos alto o número de participantes que optaram por não responder, pois isto pode denotar dúvida. Assim como é muito significativo o número de professores que respondem que sim. Pois podem perceber em sua prática a necessidade de mais formação e reflexão sobre o processo de avaliação.

Relacionados aos objetivos da prática avaliativa, percebemos que as relações que mais aparecem são em mensurar o aprendizado e diagnosticar as dificuldades dos alunos.

Uma resposta que nos deixou muito preocupados é sobre a fala de um professor que aponta a falta de objetivo e que considera que o Conselho de Classe seja um momento de aprovação dos alunos. Esta concepção mereceria mais discussão, pois o Conselho de Classe também é um momento muito importante na prática avaliativa. Seria interessante conhecer um pouco da experiência sobre a prática de participação em Conselho de Classe deste professor.

Partindo da observação destes dados, por se relacionar também a prática avaliativa, pode-se inferir que a reprovação e o fracasso escolares normalmente atribuídos aos alunos, merecem uma reflexão mais aprofundada. Percebemos que é necessário analisar e repensar a prática avaliativa, a forma como esta sendo aplicada no Colégio Estadual Paranaense, observar se esta prática avaliativa está servindo para levar o aluno na construção do conhecimento e obter melhoria em seu aprendizado ou se serve apenas como objeto retenção e punição por conta de seu comportamento muitas vezes indisciplinado.

Outro dado identificado nas respostas dadas pelos professores do Colégio Estadual Paranaense é que, muitos professores, ainda que consideram a avaliação essencial dentro do processo de ensino e aprendizagem, quando da aplicação dos instrumentos possíveis, utilizam-no de forma equivocada de maneira que há claramente uma intenção de ranquear ou classificar estes alunos como bons alunos, alunos razoáveis e os demais como desinteressados, “àqueles que não querem nada” (Professor). Com esta prática percebe-se que todo o trabalho e empenho para elaborar diferentes instrumentos para avaliação, por muitos professores desta instituição acaba

não surtindo o efeito necessário para a mediação e construção do conhecimento dos alunos e ainda contribui para um distanciamento cada vez maior entre discente e o objeto de sua aprendizagem.

Temos a concepção de que o processo de avaliação não dá conta de resolver os problemas de aprendizagem, mas consideramos que tem uma grande possibilidade de auxílio no processo.

É fundamental que o professor tenha claro quais são os objetivos que ele deseja que o aluno atinja ao elaborar uma avaliação, é portanto possível dizer que diferentes abordagens podem ser aplicadas para tentar atingir resultados positivos. Estratégias e abordagens diferenciadas sobre o mesmo assunto podem trazer respostas ao professor sobre as dificuldades de compreensão do aluno sobre um determinado conteúdo trabalhado. Algumas vezes, pode-se perceber se estas dificuldades são resultados de possíveis problemas cognitivos do aluno ou se são resultado de um processo de ensino/aprendizagem e que portanto, podem ser corrigidos através de uma avaliação bem estruturada e retomada do conteúdo.

Quando o aluno não consegue por qualquer motivo atingir seu objetivo, a estratégia do professor deve ser retomar os conteúdos e apresentá-los aos alunos dando a estes a possibilidade de apropriação deste conhecimento. Nesse contexto a avaliação assume características excludentes deixando muitos alunos fora ou à margem do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que sua aplicação tem a clara intenção de rotular os alunos e classificá-los por categorias como a dos que não querem aprender, etc.

Retomar as funções pedagógicas da avaliação implica em dizer que, ela deve existir para contribuir e não julgar a formação do indivíduo, respeitando suas diferenças e individualidades fortalecendo nele suas capacidades inclusive a de exercer sua cidadania. Dito de outra forma a avaliação pode auxiliar o aluno a perceber suas fragilidades e suas potencialidades diante de um problema e que ele seja capaz de buscar caminhos para alcançar seu objetivo.

É preciso entender que a avaliação acontece também de maneira informal, ela está para além do planejado e definido nos documentos que regulam a vida escolar. Avalia-se constantemente. Os instrumentos mais utilizados como, avaliação escrita, trabalho de pesquisa, testes de múltiplas

escolhas etc.. são apenas uma parte desse processo, que na verdade é mais complexo. As formas implícitas de avaliação se dão também através do juízo de valores feito pelos professores acerca de seus alunos e estas estão relacionadas diretamente com a forma como estes se relacionam. Estes aspectos interferem diretamente nos resultados de como a avaliação e as notas destes alunos serão organizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolveu-se com o objetivo de observar como os professores do Colégio Estadual Paranaense percebem a avaliação. Os professores utilizam diversos instrumentos de avaliação nas turmas para as quais lecionam, seja no ensino fundamental séries finais, seja no ensino médio regular ou integrado, é possível observar que as formas de avaliação que aparecem com mais frequência entre os professores entrevistados são: a prova escrita, os trabalhos em grupo e as pesquisas sobre determinado tema ou assunto.

Durante a pesquisa constatou-se a aplicação dos diferentes instrumentos de avaliação bem como as diferentes tendências que justificam a aplicação destes instrumentos nas etapas da educação onde a pesquisa abrangeu, verificou-se a aplicação de uma avaliação conservadora e a crítica, mostrando que não há uma receita pronta onde um modelo de avaliação deva ser aplicado sem que outro possa ser considerado, todos os modelos podem e devem ser considerados na medida em que possam contribuir para o processo de construção do saber. Por outro lado para entender a prática avaliativa deste grupo de professores e perceber até que ponto estas práticas estão alinhadas com o momento histórico em que as tendências pedagógicas requerem para deflagrar novas posturas diante das práticas avaliativas, foram extremamente importantes na medida em que possibilitaram uma reflexão acerca da importância dos instrumentos avaliativos e do processo de avaliação como um todo para a produção e validação do trabalho docente.

A partir da leitura dos textos de autores selecionados para compor o referencial teórico percebeu-se com mais clareza a importância da avaliação.

Observamos que o tema avaliação é polêmico entre os educadores de modo geral, e seu sentido ou significado vai depender da experiência pessoal e de formação do professor.

Percebe-se a avaliação como um instrumento decisivo para o processo de ensino aprendizagem, sobretudo porque deve servir como via de mão dupla, quando possibilita que o próprio aluno possa fazer uma análise do que ele aprendeu dentro de um espaço de tempo; e ao mesmo tempo proporciona que o professor possa avaliar o aprendizado do aluno, assim como avaliar sua prática, refletir sobre questões pedagógicas que possam trazer melhorias para suas práticas futuras a curto e médio prazo.

Certamente que a avaliação quando utilizada como mero instrumento de verificação do resultado de uma atividade proposta ela cumpre o papel de mensurar tecnicamente o percentual obtido a partir da leitura dos erros e dos acertos que partem de uma premissa de que o conhecimento está pronto e alguém deve comprovar que o sabe ou não, existem portanto outros aspectos que precisam ser considerados para que haja a possibilidade de que o aluno tenha condições de rever seu processo de apreensão do saber.

Essa pesquisa reforça nossa percepção sobre a importância do processo avaliação como instrumento de reflexão da prática pedagógica evidenciando que a atual forma de como ela vista e tradicionalmente aplicada, como instrumento de seleção e por vezes como instrumento de exclusão, deve ser repensado e substituído. Definitivamente a avaliação deve ser aplicada como um meio e não com um fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL - **Constituição Federal** (1988) – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: maio/2016

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação Mediadora**, 197 páginas, Ed. Mediação, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. (5. ed.) São Paulo: Atlas.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.